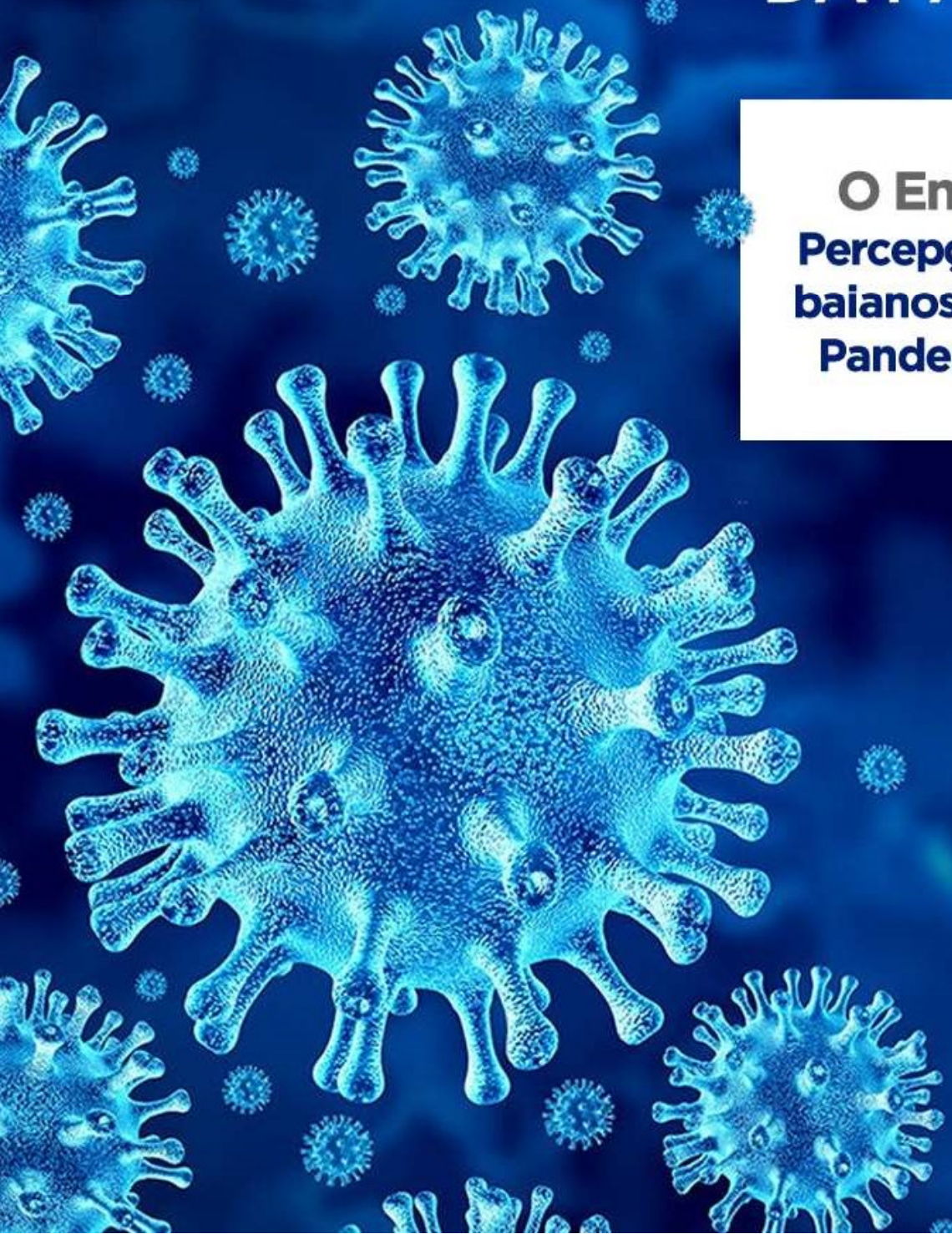


RELATÓRIO TÉCNICO PARCIAL

EDUCAÇÃO

NO CONTEXTO
DA PANDEMIA

**O Ensino Remoto:
Percepção de docentes
baianos no contexto da
Pandemia de Covid-19**



EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA

O ENSINO REMOTO: PERCEPÇÃO DE DOCENTES BAIANOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19
RES. CONSEPE UESB N.º 20/2021 - PARECER CEP N.º 4.130.396

EQUIPE DE PESQUISA

COORDENADORES

Adenilson Souza Cunha Júnior

adenilsoncunha@uesb.edu.br

Arlete Ramos dos Santos

arlete.ramos@uesb.edu.br

Julia Maria da Silva Oliveira

jmsoliveira@uesc.br

PESQUISADORES

Adenilson Souza Cunha Júnior

Antonio Domingos Moreira

Arlete Ramos dos Santos

Cláudia Batista da Silva

Eliane Nascimento dos Santos

Igor Santos Góes

Igor Tairone Ramos dos Santos

Jaciara de Oliveira Sant'Anna Santos

Jamile de Souza Soares

Janaina de Oliveira Menezes

Janille da Costa Pinto

Juciaría Barbosa dos Santos Batista

Julia Maria da Silva Oliveira

Laiana Silva de Oliveira Foeppel Dias

Letícia Santos Azevedo

Lisângela Silva Lima

Luciene Rocha Silva

Marileide Pomponet Lima

Marizete Silva Souza

Niltania Brito Oliveira

Queziane Martins da Cruz

Rogério Gusmão do Carmo

Rosimeiry Souza Santana

Solange Balisa Costa

Vanessa Costa dos Santos

Wesley Amaral Vieira

EDITORAÇÃO E PROJETO GRÁFICO

Rogério Gusmão do Carmo

www.rogeriogusmao.com.br



UESB
Universidade Estadual
do Sudoeste da Bahia



UESC
Universidade Estadual
de Santa Cruz

371.358
R321r

CUNHA JUNIOR, A. S; SANTOS, A. R.; OLIVEIRA, J. M. S.
Educação no contexto da pandemia. O ensino remoto:
percepção de docentes baianos no contexto da pandemia de
Covid-19. Relatório Técnico Parcial. Itapetinga-BA: UESB;
Ilhéus-BA: UESC; 2021.

22p.; il.; color.

1. Ensino remoto – Pandemia Covid-19. 2. Ensino remoto –
Uso de tecnologias – Conexão de internet. 3. Ensino x
aprendizagem – Dificuldades – Pandemia Covid-19. 4. Educação
no Campo – Dificuldades – Ensino remoto. I. Universidade
Estadual do Sudoeste da Bahia - Campus de Itapetinga. II.
Universidade Estadual de Santa Cruz – Ilhéus. III. Título.

CDD(21): 371.358

Catálogo na Fonte:

Cláudia Aparecida de Souza – CRB 1014 - 5ª Região
Bibliotecária – UESB – Campus de Itapetinga-BA

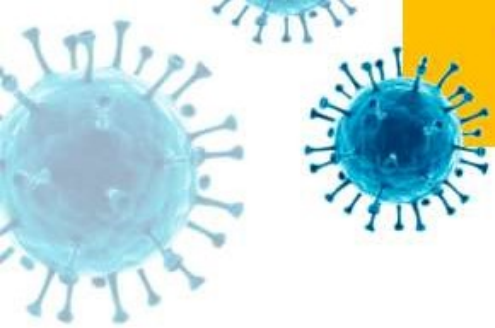
Índice Sistemático para desdobramentos por Assunto:

1. Ensino remoto
2. Pandemia Covid-19
3. Ensino x aprendizagem: Dificuldades
4. Internet: Conexão
5. Educação no campo



Sumário

APRESENTAÇÃO	04
SOBRE A FORMAÇÃO	09
CONEXÃO COM A INTERNET	10
AVALIAÇÃO DA CONEXÃO À INTERNET	11
ADOÇÃO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL	12
ENVIO DAS ATIVIDADES ESCOLARES AOS ALUNOS	13
CONTEÚDOS ABORDADOS	14
DIFICULDADES APRESENTADAS PELOS ALUNOS PARA ACESSAREM AS ATIVIDADES	15
ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO	15
EDUCAÇÃO DO CAMPO	17



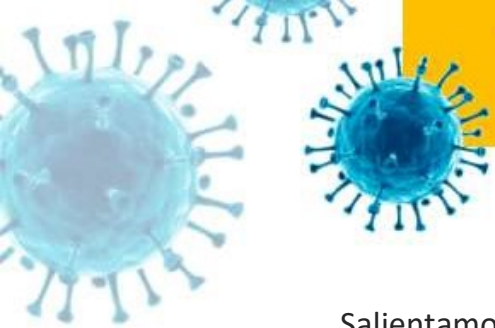
Apresentação

De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2020) mais de 1,57 bilhão de estudantes em 191 países, estão sem ir à escola, tal qual 63 milhões de docentes da Educação Básica. Deste contingente de estudantes, 826 milhões não possuem acesso à rede web devido a pandemia causada pela doença COVID-19.

Neste contexto, em março de 2020, a UNESCO (2020) organiza a Coalizão Global de Educação Covid-19, a qual é formada por organismos multilaterais, organizações sem fins lucrativos e empresas privadas, quais sejam: Organização Internacional do Trabalho, Alto Comissariado da ONU para os Refugiados, Fundo das Nações Unidas para a Infância, a Organização Mundial da Saúde, Programa Mundial de Alimentos, União Internacional de Telecomunicações, Education Cannot Wait, Organização Internacional da Francofonia, Organização para a Cooperação e Econômica, Banco de Desenvolvimento Asiático, Microsoft, GSMA, Weidong, Google, Facebook, Zoom, KPMG, Coursera, Khan Academy, Dubai Cares, Profuturo e Sesame Street. A Coalizão Global de Educação, está assentada em 3 eixos: conectividade, docentes e gênero, a partir dos quais fomenta ações em diversos países.

Neste cenário pandêmico, propusemo-nos a investigar os impactos do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), no processo do ensino não presencial/ensino remoto emergencial (ERE), estratégia encontrada pelos gestores da rede pública e privada a fim de mitigar os danos educacionais provocados pela COVID-19, em vários países do globo. Tornamos público, neste relatório, os resultados da primeira etapa da nossa pesquisa.

Coletamos as informações, entre os meses de março e abril de 2020, por meio de um questionário, enviado aos docentes/estudantes dos cursos de pós-graduação strictu e lato sensu, e, estes enviaram a outros docentes, tal qual a tessitura de uma rede. Assim, participaram da nossa pesquisa tão somente as/os docentes que devolveram o questionário preenchido, ou seja, 756 docentes. Dentre estes, observamos a predominância daqueles que atuam no estado da Bahia (753).

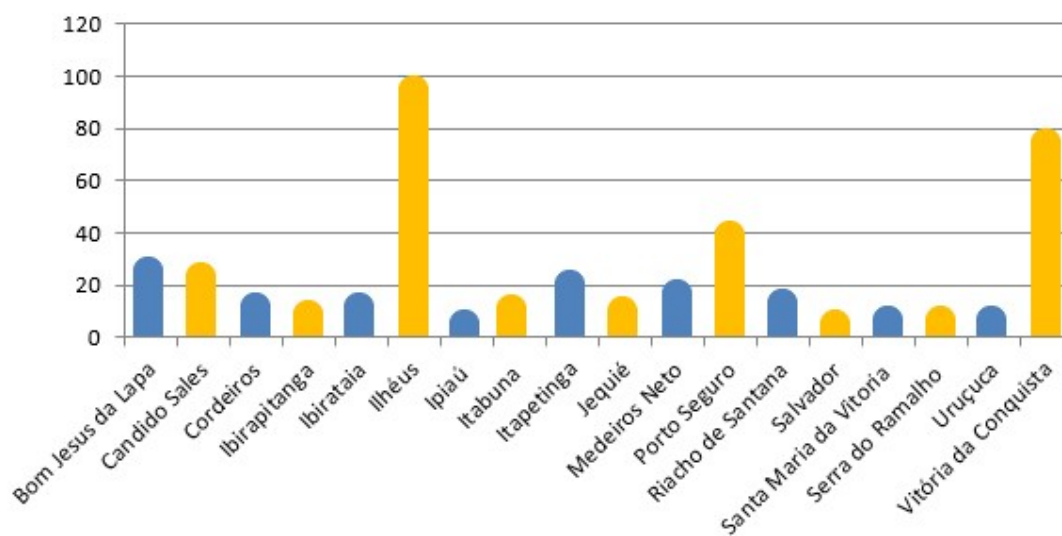


Salientamos que neste momento de distanciamento físico, fechamento das escolas devido à suspensão das aulas, o nosso objetivo é apresentar os resultados de um estudo exploratório, que poderão contribuir à reflexão, fornecer subsídios à organização do trabalho pedagógico com o ensino remoto emergencial (denominação disseminada).

Informamos que as informações quando coligidas as atividades remotas ainda se encontravam em estágio inicial. Naquele momento não existia ainda regulamentação por parte dos órgãos colegiados, a exemplo do Conselho Estadual de Educação (CEE-BA).

No Gráfico 1, apresentamos os municípios do estado da Bahia com maior número de participantes.

Gráfico 1 – Contingente de participantes por município no estado da Bahia - 2020



Fonte: Dados da pesquisa, UESB/UESC, 2020.

Neste relatório, empregamos o substantivo professoras ou docentes, para designar, também, o sexo masculino, uma vez que nossa amostra é composta por 79,2% de docentes do sexo feminino e, 20,1% de docentes do sexo masculino.



Perfil das respondentes

Faixa etária

35-44 anos - 44,8%

45-54 anos - 28,3%

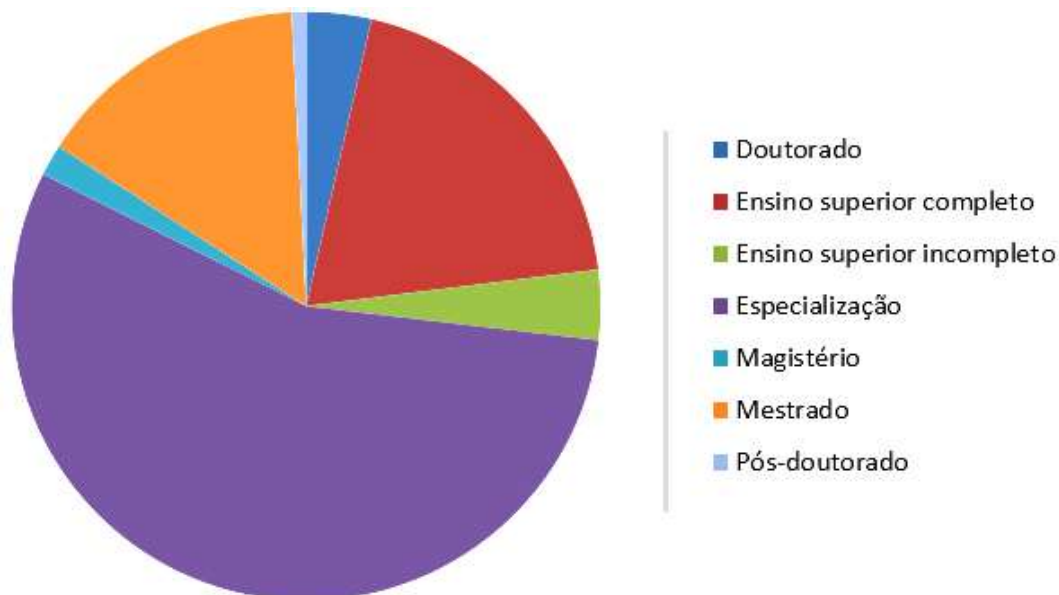
25-34 anos - 16,7%

Exercício da função docente

- › 735 docentes atuam em uma rede de educação do estado da Bahia, com predominância no município de Ilhéus (100), seguido de Vitória da Conquista (80).
- › 70,4% das docentes são servidoras públicas.
- › 76% das docentes informam que o salário continua sendo pago integralmente, enquanto que para 16,4% o salário está sendo pago de forma parcial.
- › 71% das docentes atuam na rede municipal de ensino; 41% são docentes dos anos iniciais; 34% dos anos finais do Ensino Fundamental e 21% no Ensino Médio.
- › 73% atuam no meio urbano.
- › 52,4% das professoras atuam a mais de 15 anos na docência.



Gráfico 2- Formação acadêmica da totalidade das respondentes - UESB/UESC, 2020



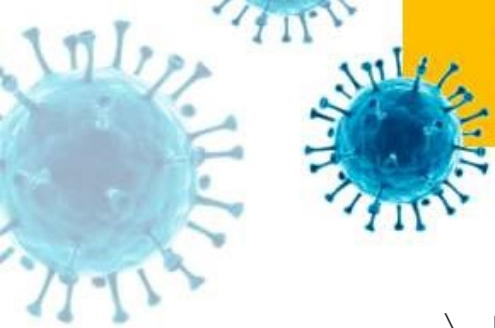
Fonte: Dados da pesquisa, UESB/UESC, 2020.

Medidas que a escola deve adotar neste contexto de pandemia

- › 66 docentes afirmaram que devem somente retornar às aulas após findar a pandemia.
- › 56 indicam o ensino remoto como estratégia que deveria ser empregada.

As demais respondentes apontam outras medidas, tais como:

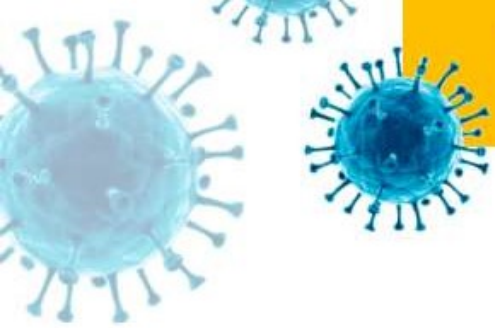
- › Plano de trabalho que envolva toda a equipe pedagógica.
- › Estreitar os laços afetivos com os estudantes e com a família.
- › Manter contato com a família a fim de acompanhar as atividades realizadas pelos discentes.



- › Reorganização das turmas na escola a fim de atender durante meio período todos os estudantes.
- › Uso das redes sociais a fim de nutrir a comunicação com a família, com os estudantes, bem como desenvolver atividades e transmitir conteúdos.

Os excertos abaixo, transcritos literalmente dos discursos das docentes, apontam sugestões para a escola, quais sejam:

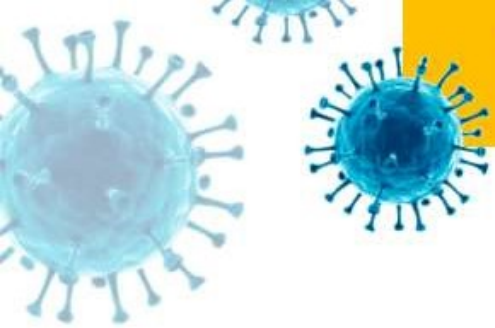
- › Acalmar os pais.
- › Atendimento individual à família para entrega e atendimento especializado nas instituições de ensino.
- › Atividades interdisciplinares e motivacionais, assuntos novos, tanto para rede privada quanto pública. E não ter Enem.
- › Aula individual ou dupla ou trio em horários agendados.
- › Aulas gradativamente presenciais, com no mínimo 15 alunos por turma.
- › Creio que encontrar uma forma de ensino que atenda a todos alunos.
- › Presencial não pode, mas online muitas famílias também não têm acesso. Estou muito preocupada com a situação da minha sala, aprendizagem fragilizada.
- › Deve analisar formas de não sobrecarregar alunos e professores.
- › Discutir/dialogar sobre alternativas para a atual situação, com os profissionais em Educação.
- › Fazer rodízio para atender aos alunos que não tem acesso à internet, com o mínimo de conteúdo.
- › Medidas preventivas para que não haja o aumento da contaminação.



Sobre a Formação

Embora tenhamos nas últimas décadas implantado e implementado políticas públicas educacionais destinadas à formação docente, constatamos que, ainda, temos 1,7% das docentes tão somente concluíram o magistério (ensino médio) e, 3,8% possuem o ensino superior incompleto, o que perfaz 5,6% de docentes que atuam no Ensino Fundamental sem cursarem o Ensino Superior. Por outro lado, 19,4% das docentes informaram que cursaram o ensino superior; 55,6% além do ensino superior, possuem, também, especialização; 15,1% possuem mestrado, 3,6% possuem doutorado e 0,8% realizaram o pós-doutorado.

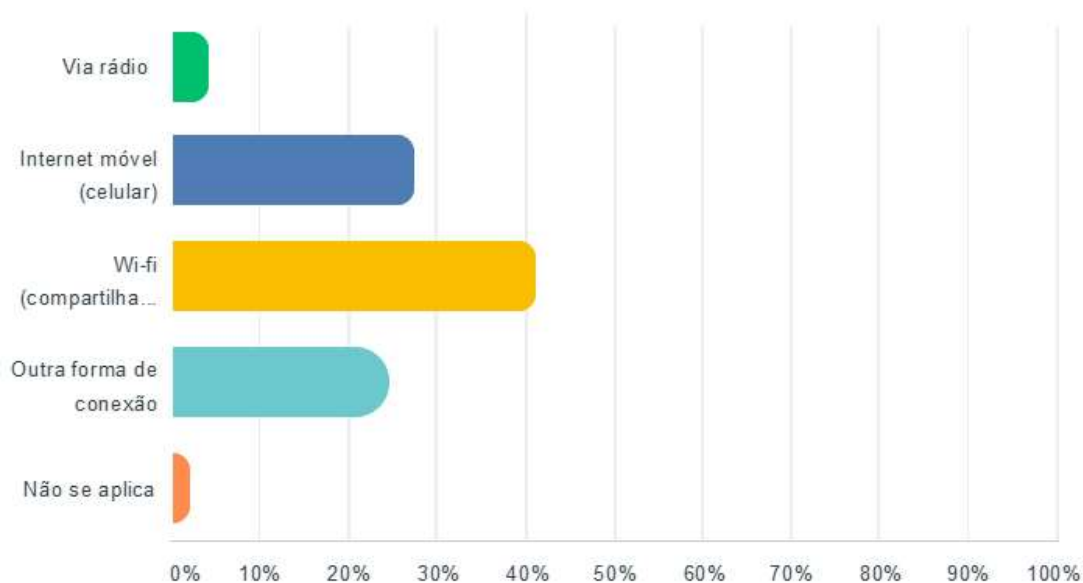




Conexão com a Internet

Dados do INEP (2018) destacam que no Brasil, aproximadamente 40% dos alunos da rede pública não têm acesso à internet. Dessa forma, a implementação do ensino remoto contribui para o aprofundamento das desigualdades educacionais, culturais e sociais entre as regiões brasileiras e, também, entre os municípios da mesma região.

No que diz respeito, ao acesso à internet pelas docentes, a maioria da nossa amostra (41,4%) se conecta por meio do Wi-Fi, que compartilha com vizinhos e amigos, enquanto que 27,7% acessam à internet pelos dados móveis do celular e, 24,9% utilizam outras formas de conexão, não informada.



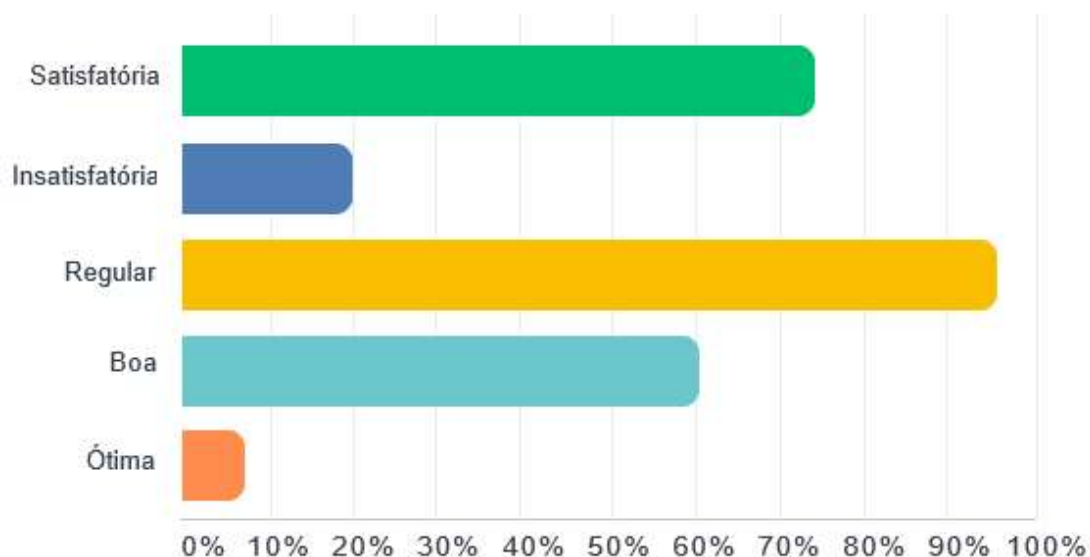


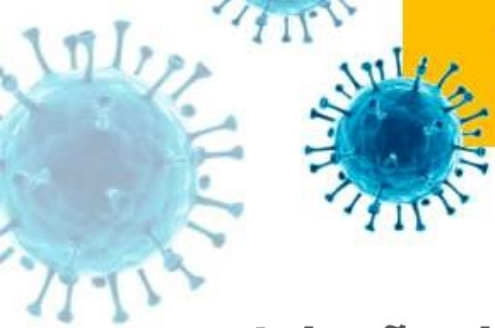
Avaliação da conexão à Internet

A qualidade da conexão da internet é aspecto central no ensino remoto, pois é desse modo que poderemos realizar as atividades escolares. Para isso, faz-se necessário equipamento tecnológico (computador, tablet, celular, tv) e conexão estável de qualidade.

Constatamos que 27,1% das docentes avaliaram a conexão como satisfatória; 22,4% disseram que têm uma boa conexão e para 7,4% é ótima.

Esses três percentuais somados perfazem 56,9% das docentes que consideraram a conexão da internet como adequada para realizar atividades no ensino remoto. Por outro lado, temos 7,5% insatisfeitas com a qualidade da conexão da internet e, 35,4% avaliaram como regular, de modo que ao somarmos esses percentuais, obteremos 42,9% de docentes que não possuíam, no momento da pesquisa, uma boa conexão com a internet, o que pode comprometer o processo de ensino e aprendizagem no ensino remoto.

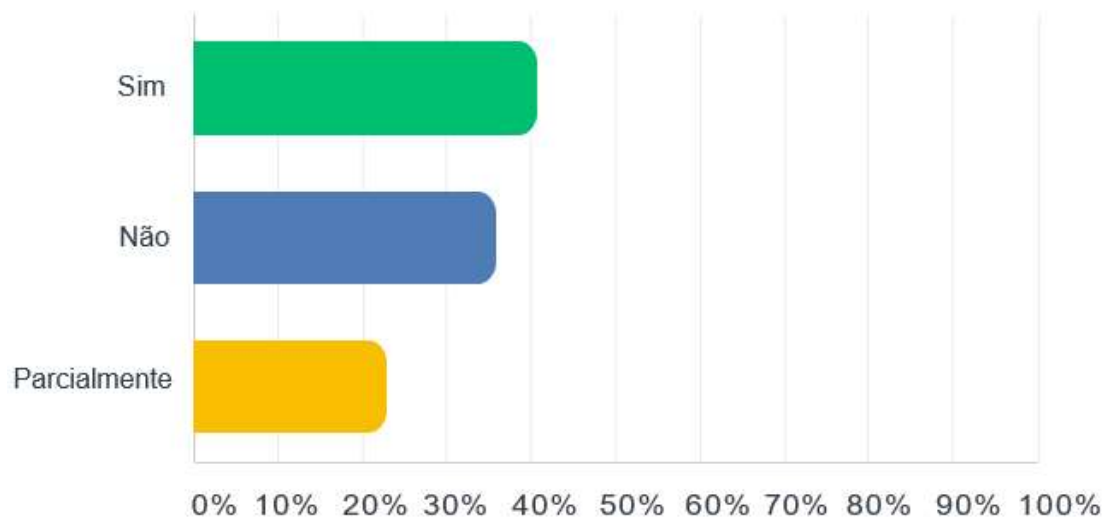


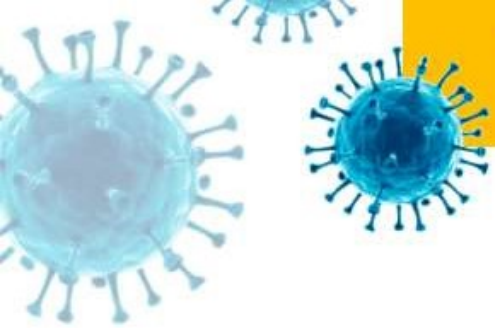


Adoção do Ensino Remoto Emergencial

Nossa pesquisa foi realizada nos meses de março e abril (2020), quando muitos municípios e o governo estadual discutiam acerca das alternativas para a oferta da educação nesse período pandêmico. A saída adotada pelas redes pública e privada no mundo, foi o Ensino Remoto Emergencial (ERE) ou ensino não presencial. Na Bahia, 41,3% das docentes, que participaram do nosso estudo, disseram que a escola adotou o ensino remoto, enquanto que 36% informaram que a escola não adotou o ensino remoto e, 22,7% que a escola adotou parcialmente o ensino remoto.

Sua escola adotou o ensino remoto como alternativa à suspensão das aulas presenciais?





Envio das atividades escolares aos alunos

Algumas escolas da rede privada compraram pacotes das plataformas do *google meet*, *hangout*, *Teans*, etc. Entretanto, nas redes públicas, houve o chamamento das secretarias estadual e municipais para que os coordenadores e gestores pudessem encontrar alternativas para o envio das atividades aos alunos.

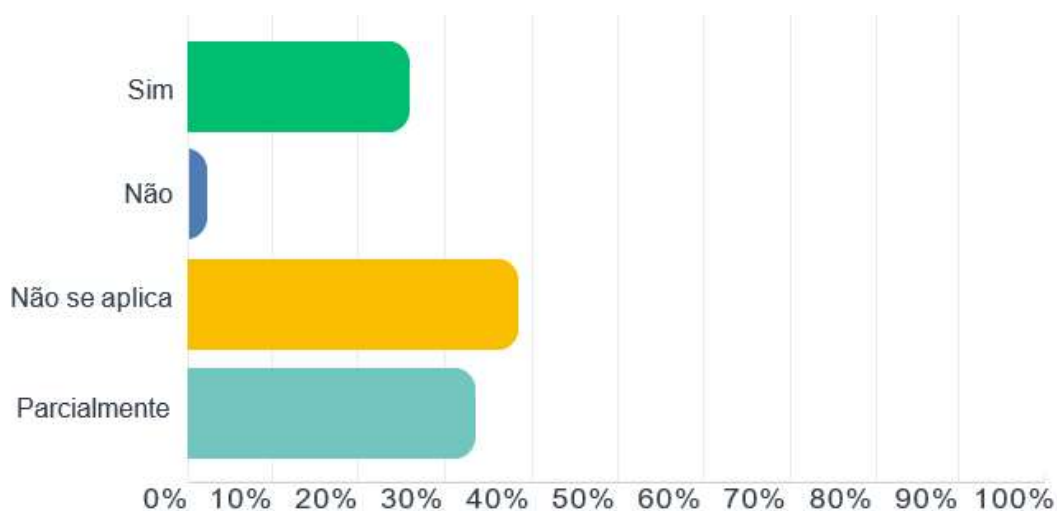
Meios empregados pelos docentes para enviarem as atividades escolares

OPÇÕES	RESPOSTAS
Impressas para os alunos	26,7%
Videoaulas gravadas	15,9%
Youtube	7,9%
Redes sociais (facebook, whatsapp ou e-mail)	40,5%
Plataformas educativas (blog, moodle, etc)	16,7%
Nenhuma das alternativas anteriores	6,2%
Não se aplica	35,2%



Os docentes enviaram as atividades, mas será que os discentes têm conseguido realizar as atividades propostas?

33,9% dos docentes informaram que os alunos realizaram parcialmente as atividades enviadas, enquanto que 26% dos docentes indicaram que as atividades foram realizadas. Para 37,8% docentes essa questão não se aplicava.



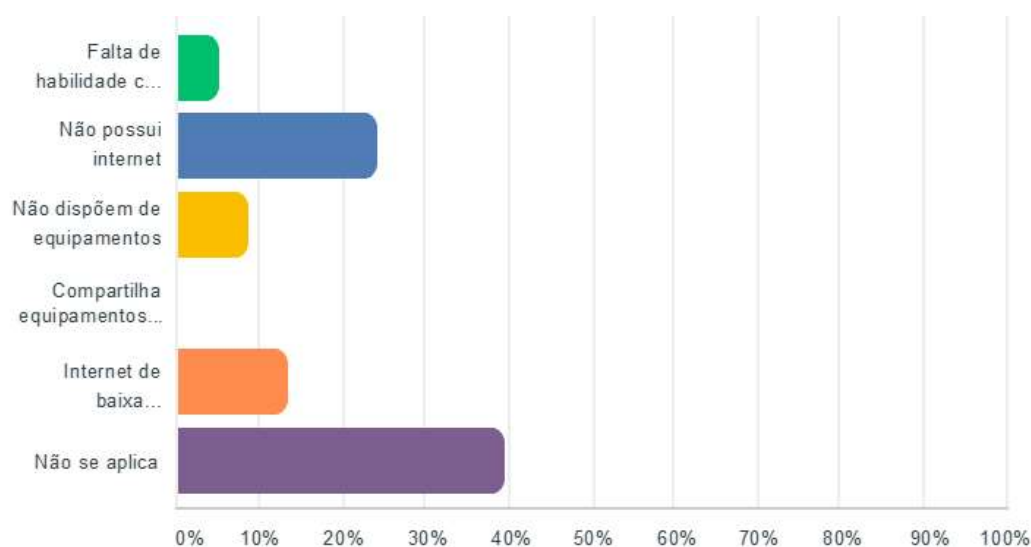
Conteúdos abordados

As atividades enviadas aos estudantes foram organizadas com os conteúdos previstos no planejamento pedagógico de 2020, é o que afirmaram 44,8% docentes, porém 42,4% modificaram o conteúdo e abordaram tema atuais, tais como: pandemia, economia, desemprego, vacina, cuidados sanitários, etc. 37,4% docentes assinalaram que essa questão não se aplicava.



Dificuldades apresentadas pelos alunos para acessarem as atividades

- › 23,7% docentes apontam que a primeira dificuldade consiste no fato dos alunos não possuírem conexão com a rede internet;
- › 13,6% dos docentes dizem que aqueles alunos que possuem acesso à internet, não acessaram as atividades devido à baixa qualidade da conexão
- › 40% dos docentes essa questão não se aplicava.



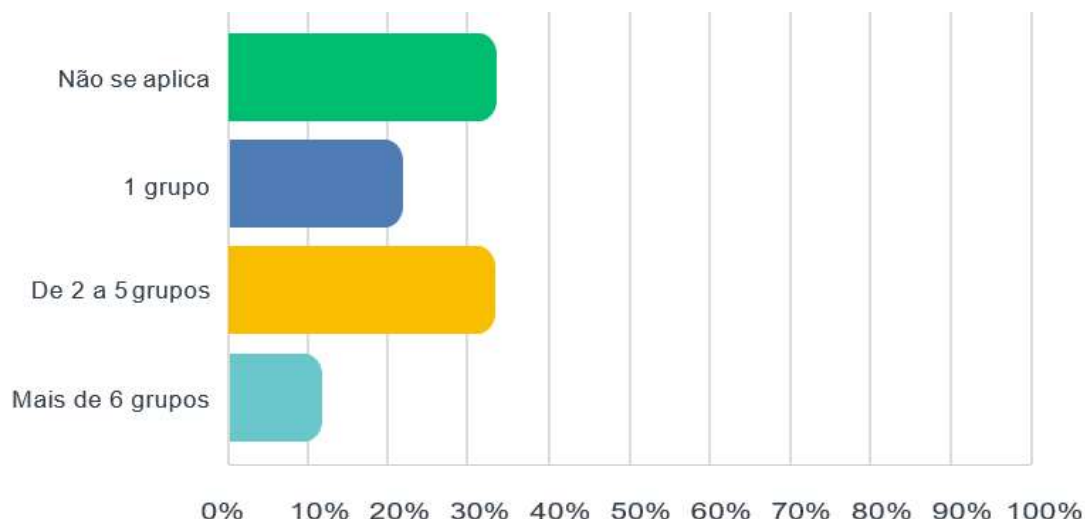
Acompanhamento pedagógico

Os estudantes que acessaram às atividades escolares impressas ou online, foram acompanhados pelas docentes. Para isso, a docente criou ou foi adicionada a um grupo no aplicativo WhatsApp pela escola. Dessa forma, observamos que 33,2% das docentes participam de 2 a 5 grupos no WhatsApp,

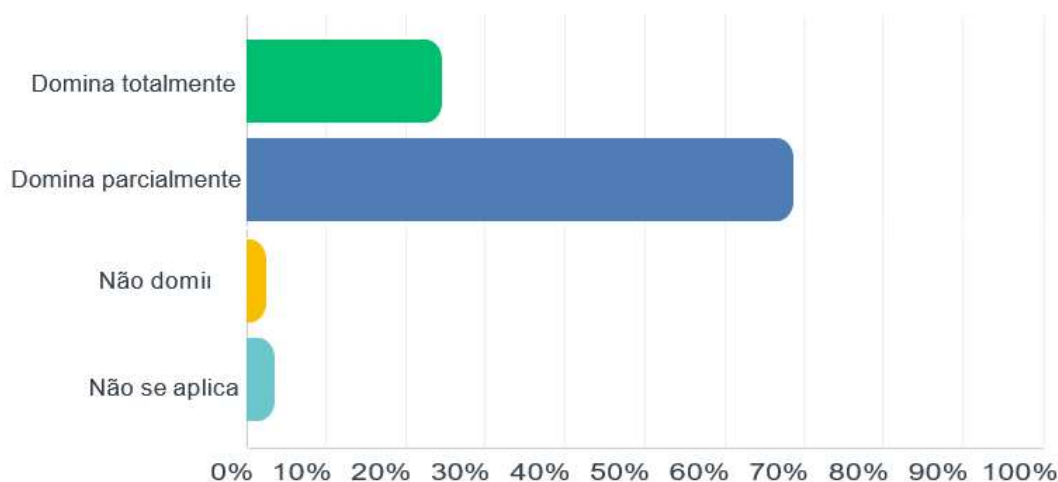


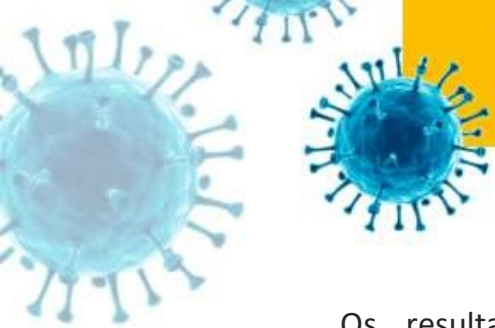
enquanto que 22% está em um só grupo, 11,2% está em mais de 6 grupos e 33,6% docentes dizem que essa questão não se aplica.

Importante ressaltar que a pesquisa foi realizada no início da pandemia, entre os meses de março e abril (2020), quando o ensino remoto ainda não havia sido regulamentado pelas autoridades competentes.



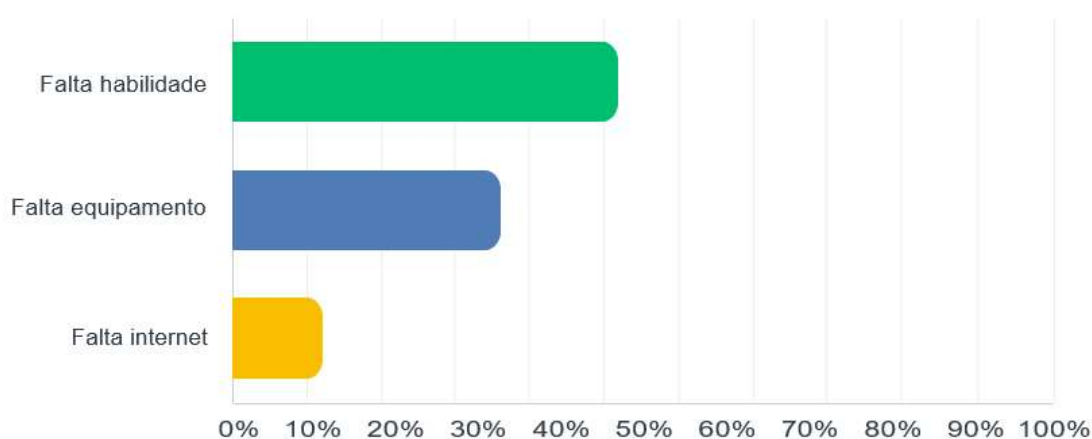
Para o desenho pedagógico atual, no qual o ensino remoto é o centro, requer o domínio básico de habilidades para a utilização do computador e das plataformas educativas. Objetivávamos, então, saber qual era a autopercepção das docentes sobre habilidades. Assim, identificamos que 70% da nossa amostra acredita que domina parcialmente o uso do computador, enquanto que 24% afirma dominar totalmente e, 2,7% não domina.





Os resultados precedentes são ratificados pela indicação das dificuldades que as docentes sublinham no ensino remoto.

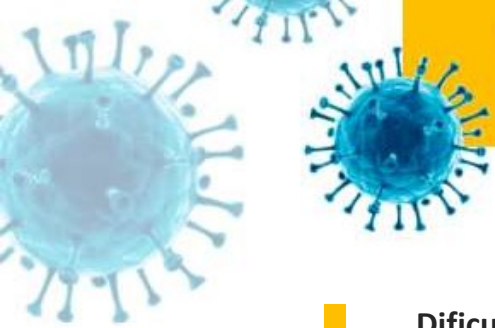
- › 51,7% afirmam que não possuem habilidades para operarem o computador;
- › 36,2% não possuem computador;
- › 12% não estão conectadas à rede.



Educação do Campo

Na pesquisa que realizamos, interessou-nos, também, saber dos docentes (137) que atuam no Campo, acerca das dificuldades encontradas no ensino remoto emergencial (ERE) para com o público dessa modalidade da educação. Sublinhamos que, ainda, existem salas multisseriadas nos municípios baianos.

Encontramos as mesmas dificuldades já assinaladas pelo PNAD / IBGE (2020) e CETIC.Br / CGI.Br (2020) no que diz respeito ao acesso à internet, a aquisição e ao uso dos equipamentos tecnológicos no Brasil.



Dificuldades das docentes que atuam no campo

1. Falta de equipamentos;
2. Falta de acesso à internet e conexão estável e de qualidade;
3. Dificuldade em esclarecer as dúvidas das crianças, adolescentes e jovens;
4. Enfrentar a diminuição do interesse por parte dos alunos;
5. Os estudantes não possuem em suas casa espaço físico em casa para estudarem, tampouco os docentes para ministrarem as aulas;
6. Fazer-se compreender pelos estudantes que não possuem domínio de leitura, da escrita e da compreensão de textos;
7. A aprendizagem dos estudantes que não possuem domínio de leitura, da escrita e da compreensão de textos;
8. Os problemas das classes multisseriadas são agravados, uma vez que já existiam antes da pandemia, tais como: a precariedade da infraestrutura da “escola”, ausência dos recursos humanos e tecnológicos (equipamento, internet etc), portanto, “é um erro pensar que ‘todos’ podem ser inseridos sem estar perto e vivenciar o que de fato é real” (DOCENTE).





9. A devolutiva dos alunos das atividades impressas ou fotocopiadas é diminuta;
10. Resistência à adequação a essa nova realidade;
11. Pai, mãe, tio, avó etc, não foram preparados para ensinarem seus filhos;
12. Pai, mãe, tio, avó etc não possui escolaridade, para que possam fornecer o suporte necessário aos filhos;
13. A criança é deixada sozinha para fazer as atividades, devido a saída dos seus responsáveis para o trabalho e, por vezes quem fica em casa não a auxilia.
14. A falta de envolvimento da família;
15. Angústia em saber que as crianças não estão aprendendo;
16. Habilidade da docentes para utilizar as plataformas, aplicativos e equipamentos tecnológicos;
17. Realizar avaliação do conteúdo.

Discurso das docentes que atuam no campo

Sem recursos, sem internet, sem habilidades quando tem posse de equipamentos com internet, sem instrução dos familiares devido à escolaridade desses, sem vontade de realizar as atividades propostas. Os que fazem, é parcialmente. Mas o que não podemos é descartar essas alternativas, pois ainda assim, são saídas nessa etapa difícil tanto da vida dos educandos quanto dos educadores.

A falta de habilidade de alguns professores em lidar com essas ferramentas de aprendizagem, falta de recurso das famílias dos alunos, e nem todos os alunos têm maturidade de autonomia nos estudos.

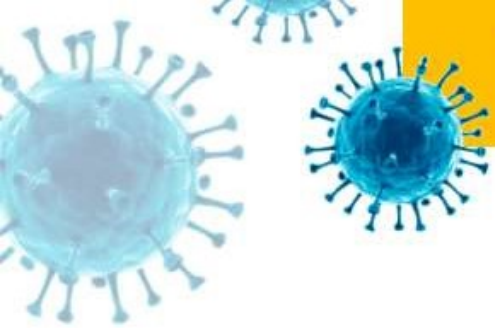
Educação do Campo é a localização e a falta de contato por via internet.



maior dificuldade, [...] na interação entre professor e aluno. Embora tenha a devolutiva, mas não é o suficiente pra avaliar.



ENCAMINHAMENTOS:
Pesquisa em andamento



SOBRE O/AS COORDENADOR/AS

Adenilson Souza Cunha Júnior

Possui Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (2008). Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (2012) e Doutorado em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, com Estágio Doutoral na Universidade de Playa Ancha (UPLA), no Chile (2017). É Professor do Departamento de Ciências Humanas, Educação e Linguagem, campus de Itapetinga (BA) e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

Arlete Ramos dos Santos

Professora Adjunta no Departamento de Ciências Educação, da Universidade Estadual de Santa Cruz-Ilhéus-Bahia. Atua na área de Educação, com ênfase na Educação do Campo, burocracia estatal e privada, gestão educacional, administração escolar, políticas educacionais e movimentos sociais do campo.

Pós-doutorado em Educação e Movimentos Sociais do Campo pela UNESP; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (2013); Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (2010) e graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (2002).

É membro do Programa de Pós-Graduação em Educação Básica da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC; Coordenadora do Centro de Estudos, Pesquisa e Extensão em Ciências Humanas – CEPECH/DCIE/UESC e, faz parte do Colegiado Estadual do PRONERA; Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas Movimentos Sociais, Diversidade e Educação do Campo – GEPEMDEC - DCIE/UESC/CEPECH.

Julia Maria da Silva Oliveira

Professora Titular no Departamento de Ciências Educação, da Universidade Estadual de Santa Cruz-Ilhéus-Bahia. Atua na área Educação, com ênfase em Educação de Pessoas Jovens e Adultas e juventudes.

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Santa Cruz (1994); Mestrado em Educação pela Universidade Federal da Bahia (1997); e Doutorado em Educação pela Université de Montréal – Québec- Canadá (2005).

É coordenadora do Centro de Estudos, Pesquisa e Extensão em Ciências Humanas – CEPECH/DCIE/UESC.